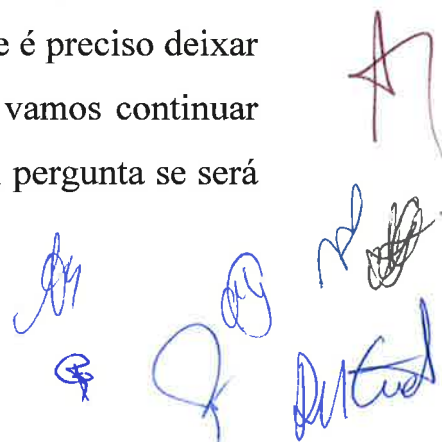


ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE RECURSOS HUMANOS

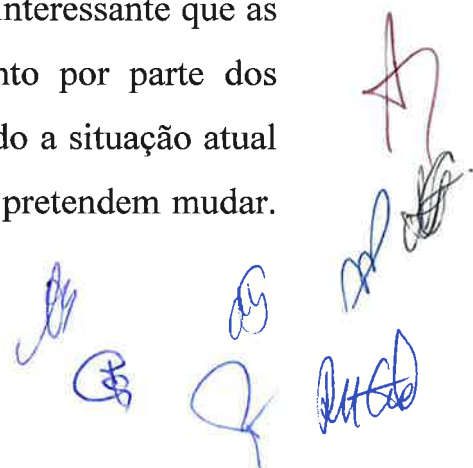
1 Aos quatorze dias de abril de dois mil e três, às 14:00h, reuniram-se na sala
2 quatro – térreo sob a coordenação do Prof. Dr. Adilson Carvalho,
3 Presidente da Comissão Central de Recursos Humanos, devidamente
4 convocados por escrito os seguintes membros: Professores Doutores: Adnei
5 Melges de Andrade, Lindolfo Galvão de Albuquerque, Marilene De Vuono
6 Camargo Penteado; os representantes dos funcionários - Senhoras: Neli
7 Maria Paschoarelli Wada, Mônica Zinneck e Salete São Bernardo
8 Aversano; como convidadas as Senhoras: Maria Guiomar do Nascimento
9 Malheiro, Rosangela Madeira Menezes Eid e a Procuradora Dra. Marília
10 Toledo Venier de Oliveira Nazar. **1ª PARTE - EXPEDIENTE - 1) ATAS:**
11 Aprovadas e assinadas as atas dos dias 16 de dezembro de 2002 e 26 de
12 fevereiro de 2003. **2) COMUNICAÇÕES:** Prof. Adilson dá início a reunião
13 comentando que ficou surpreso com o jornalzinho do SINTUSP, que traz
14 na matéria sobre o Acesso a Carreira que foi criado para atrapalhar a
15 campanha salarial. É que é muito desagradável trazer uma questão dessas
16 no momento da campanha salarial. Esclarece que há muito tempo que nós
17 não fazemos A.D. Na gestão do Prof. Jacques Marcovitch aconteceram
18 somente duas e que a A.D. de 1999 não houve remuneração. Explica que o
19 avanço será gradativo e não abrangente, é a forma que encontramos para
20 melhorar a carreira dos servidores. Prof. Adnei comenta que se espanta
21 com o Boletim “jornalzinho “ do SINTUSP trazendo a informação de que a
22 implantação da carreira era para desviar a atenção da campanha salarial
23 lembra que a discussão da carreira é antiga e que a Sra. Neli, como membro
24 na segunda gestão sabe bem disto. Comenta que se sente pessoalmente
25 atingido. Lembra que quando foi suspenso o adicional por periculosidade
26 atendeu a treze funcionários que trabalhavam com radiações ionizantes a

27 pedido da Sra. Neli Wada. Houve um compromisso da Reitoria de não
28 suspender o adicional de insalubridade, muito embora fosse determinação
29 do governo federal. Diz que devemos trabalhar com lealdade e que estamos
30 trabalhando no projeto de carreira não docente há mais de quatro anos,
31 estamos abertos a qualquer contribuição para o nosso crescimento. Sra.
32 Neli diz que será leal a categoria pois foi por elas que foi tão votada e que
33 as pessoas aqui presentes tem o poder de tirá-la se quiserem. Quando vocês
34 entregaram o material sobre a carreira eu tentei fazer comentários sobre o
35 assunto e o Prof. Adilson disse que não era o momento. Já ouvimos muitas
36 críticas sobre o material apresentado. Vocês dizem que a última avaliação
37 foi feita em 1999 e não é verdade houve a avaliação da área de informática.
38 Esta trouxe uma insatisfação generalizada, eu trago sempre a reivindicação
39 da categoria e não acho que isso seja deslealdade, e diz que não foi dito que
40 haveria A.D. na reunião anterior. Prof. Adnei comenta que foi falado sobre
41 A.D. e que está escrito na proposta sobre a carreira. Sra. Neli responde que
42 se já está tudo pronto, não há o que discutir. Então porque vocês dizem que
43 temos que discutir. Prof. Lindolfo comenta que já deu muita aula sobre
44 carreira e trabalha em carreira. Existe uma técnica para construir uma
45 carreira que não é simples. É necessário traçar um conjunto de critérios que
46 garantam a equidade entre as diversas categorias. O modelo de carreira
47 existente na USP foi implantado sem a possibilidade de andar na vertical,
48 existindo critérios apenas para movimentação na horizontal. O conjunto de
49 critérios hoje apresentados, e a forma como foi feita a proposta, o deixou
50 bastante receptivo. Em sua opinião não é de interesse dos funcionários
51 politizar esse tema, pois vai nos levar a um impasse e se depender todos
52 vão querer colocar sua opinião. Prof. Adilson comenta que é preciso deixar
53 a política de lado e tratar com critérios técnicos ou nós vamos continuar
54 falando no vazio e isso não vai nos levar a nada. Sra Neli pergunta se será

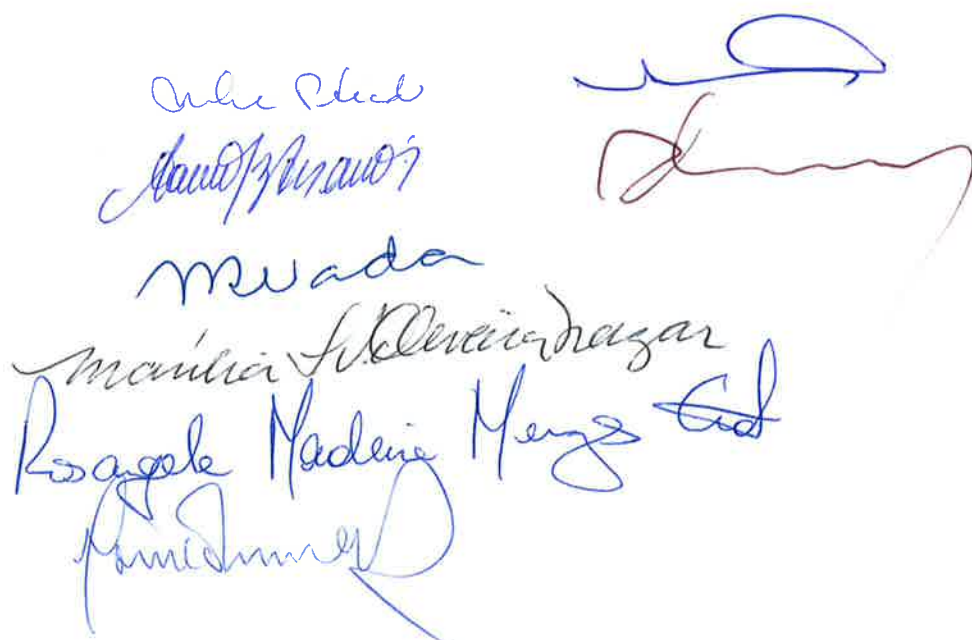


Handwritten signatures in blue and red ink at the bottom right of the page. There are several signatures, including a prominent red one and several blue ones.

55 possível até o final do primeiro semestre fazer a A.D e traçar os novos
56 perfis. Prof. Adilson responde que possivelmente sim, temos etapas a serem
57 cumpridas e temos um cronograma, estamos ainda discutindo. Nos
58 primeiros seis meses vamos fazer a A.D. e concomitantemente vamos
59 construir um processo com as propostas que chegarem até nós. **2ª PARTE**
60 - **ORDEM DO DIA – 1) PROGRESSÃO ÀS FAIXAS II E III E**
61 **AValiação DE DESEMPENHO DE 2003:** Prof. Adnei diz que temos
62 que ter a visão do todo e visualizando a pirâmide foi observado que temos
63 um atraso na carreira. Resolveremos criando uma série de condições para
64 que isso mude, temos que criar critérios para poder encaminhar o
65 funcionários para outro nível mas não podem ser todos. Deve haver uma
66 base comum e cada unidade deve ter seu critério, pois, cada unidade tem
67 suas especificidades. Não temos critérios para dizer se um servidor é mais
68 qualificado que o outro, as unidades não têm instrumentos de gestão.
69 Temos que definir o perfil do servidor e do grupo, com critérios, pois assim
70 poderemos saber em que nível o servidor se encontra e se ele poderá ter
71 acesso a outro nível/faixa. A A.D. vai nos dar informações sobre os
72 funcionários: como ele trabalha em equipe, faltas, entre outras diferenças. É
73 complicada fazer a A.D., pois é analisado o funcionário psico-social e os
74 que mais se destacarem ficarão melhores classificados. Estamos pensando
75 em contratar uma empresa para fazer auditoria e também fazermos bancas
76 cruzadas nos exames. É orientação do Prof. Adilson que a A.D. tenha como
77 meta o recebimento de referência, sem que isso prejudique a inscrição do
78 funcionário na Movimentação de Carreira. Prof. Lindolfo diz que a A.D.
79 sempre envolve um certo grau de descontentamento e é interessante que as
80 Unidades participem. Gerando um maior contentamento por parte dos
81 funcionários. As Unidades deveriam construir de um lado a situação atual
82 da carreira e de outro lado fazer uma simulação do que pretendem mudar.



83 Sra. Neli pergunta se é possível fazer a A.D. e criar os critérios até junho e
84 quando será feita a A.D. Prof. Adnei responde que tanto a A.D. quanto os
85 critérios poderão ser feitos. Sra. Guiomar responde que será feita na
86 primeira quinzena de maio. Profª Marilene complementa que primeiro
87 deverá ser falado com os diretores e que é preciso a conscientização das
88 pessoas. Sra. Salete fala que é preciso sensibilizar os funcionários.
89 Devendo haver transparência no trabalho. Prof. Adnei diz que vai falar com
90 o Prof. Melfi para ser apresentado primeiro no CO. Pretende dar muito
91 treinamento para as Unidades, mostrar que A.D é coisa séria. Prof.
92 Lindolfo comenta que se não houver uma forma dos dirigentes das
93 Unidades se sensibilizarem com o assunto ficará tudo mais difícil. A
94 comunicação técnica deve ser clara e este deve dominar todo o processo
95 para que as informações repassadas sejam coerentes, precisamos fazer com
96 certeza muito treinamento. 2) PROCESSO DE ALTERAÇÃO DE
97 FUNÇÃO: Os membros da CCRH analisaram 02 pedidos, sendo estes
98 deferidos: IAG – Francisco Ferreira Gomes; FO – Luiz Adalberto Nóbrega.
99 As 16:30h nada mais havendo a ser tratado, o Prof. Dr. Adnei Melges de
100 Andrade agradece a presença de todos e dá por encerrada a presente
101 reunião. Para constar, eu, Edilene Aparecida Fatorelli, Técnico de Recursos
102 Humanos, lavrei e digitei esta Ata, que será assinada pelo Sr. Presidente e
103 pelos demais membros e convidados da CCRH presentes à reunião em que
104 for discutida e aprovada.


Neli Neli
Guiomar
Salete
Marilene
Lindolfo
Francisco Ferreira Gomes
Luiz Adalberto Nóbrega
Adnei Melges de Andrade
Edilene Aparecida Fatorelli
Melfi
Melfi